



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 12 de setembro de 2024

Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na quarta-feira		Ibovespa nos últimos dias		Na quarta-feira		Últimos		Comercial, venda na quarta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,27%	São Paulo	136.502	6/9	R\$ 5,649	(- 0,1%)	5/setembro	5,571	R\$ 1.412	R\$ 6,224	10,40%	10,60%	Abril/2024	0,38	Maio/2024	0,46
0,31%	Nova York	134.677	9/9			6/setembro	5,590					Junho/2024	0,21	Julho/2024	0,38
			10/9			9/setembro	5,582					Agosto/2024	-0,02		
			11/9			10/setembro	5,655								

CONJUNTURA

Haddad diz que PIB crescerá mais de 3%

Ministro da Fazenda afirma que nova previsão da pasta, que será divulgada nesta semana, deverá "vir mais forte"

» RAPHAEL PATI

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, demonstrou mais otimismo em relação ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano. Ele adiantou, ontem, que a nova projeção sobre a expansão da atividade econômica, que será anunciada ainda nesta semana, deve ficar acima de 3%.

"A atividade econômica continua vindo forte, hoje tivemos um dado de serviços forte, nós devemos nesta semana divulgar a re-projeção do PIB e as consequências sobre a arrecadação. Possivelmente, com um aumento da projeção além do que nós estávamos esperando. Ele deve vir mais forte, algo bastante consistente, 3% de crescimento, talvez até um pouco mais", disse o ministro, ontem, em evento no Palácio do Planalto, em referência aos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que também superou as expectativas (ver matéria abaixo).

"Quero dizer que, neste ano, nós já contratamos um crescimento de 3%. Nós não vamos crescer menos que isso", discursou Haddad. "Esse é o dever do Ministério da Fazenda, que esses 3% se transformem em 3,5%, e depois em 4%. Que não seja um voo de galinha, e sim um desenvolvimento sustentável", acrescentou. Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a alta de 1,4% no PIB do segundo trimestre, dado acima das expectativas do mercado e do governo. Na

Raphael Pati



"Quero dizer que, neste ano, nós já contratamos um crescimento de 3%. Nós não vamos crescer menos que isso", diz o ministro Fernando Haddad

ocasião, Haddad cogitou uma revisão da previsão atual, de 2,5%, para 2,8% ou mais.

Conforme dados do mais recente boletim Focus, do Banco Central, a mediana das estimativas do mercado para o PIB deste ano passou de 2,46% para 2,68%. E, para 2025, a previsão subiu de 1,85% para 1,90%.

O ministro voltou a citar que o desempenho do PIB superou repetidas previsões do mercado, e criticou projeções negativas para

a economia. "O Brasil tem desafios, mas negar as oportunidades que este país tem são crime de lesa-pátria. Não podemos deixar o pessimismo chegar a esse nível."

Apesar da primeira deflação no ano do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com o resultado negativo de 0,02% em agosto, o ministro evitou comentar sobre a possibilidade de o Banco Central voltar a aumentar a taxa básica da economia (Selic) na próxima reunião do Comitê

de Política Monetária (Copom). O ministro disse que é necessário aguardar e minimizar o impacto do aumento do custo de energia neste mês com a volta da bandeira vermelha. "Essa inflação advinda desse fenômeno não se resolve com juros. Juro é outra coisa. Mas o Banco Central está com um quadro técnico bastante consistente para tomar a melhor decisão e nós vamos aguardar (a reunião) do Copom da semana que vem", afirmou. "Estamos

acompanhando a evolução dessa questão climática, o efeito do clima sobre preços de alimento e, eventualmente, preços de energia, faz a gente se preocupar um pouco com isso."

Desoneração

Na parte da tarde, ao falar com a imprensa na sede da Fazenda, Haddad alegou que o governo não vai pedir uma nova prorrogação para a votação do projeto de lei

que define uma compensação para a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia, além de municípios com até 156 mil habitantes.

"Nós não vamos pedir mais (prazo), porque nós estamos no limite da responsabilidade. Não há mais tempo para fechar o ano", disse Haddad a jornalistas em frente ao Ministério da Fazenda. Após a fala, o ministro foi para o Tribunal de Contas da União (TCU) a fim de esclarecer sobre os recursos que serão utilizados para repor a desoneração. "O alerta (do TCU) não tem que ser feito ao governo, tem que ser feito ao Congresso", acrescentou.

O Supremo Tribunal Federal (STF) tinha definido o dia 11 de setembro como prazo limite para que fosse definida uma compensação para o benefício. No fim de 2023, a lei que definia a desoneração foi prorrogada pelo Congresso até 2027. E o Projeto de Lei 1847/24, que está sendo discutido na Câmara dos Deputados, estabelece um período de transição entre 2025 e 2028 para a retomada dos impostos sobre a folha de pagamento dos setores desonerados, além dos entes da Federação. A Fazenda estima uma compensação de R\$ 28 bilhões para já a partir deste ano, com a aprovação da proposta que deveria ser votada até ontem.

Haddad ainda defendeu que a compensação da desoneração da folha de pagamentos terá de ser feita "na forma estabelecida pelo Banco Central". (Com informações da Agência Estado)

Serviços crescem 1,2%, em julho, acima do esperado

» FERNANDA STRICKLAND

Após registrar avanço de 1,7% em junho, o setor de serviços apresentou desaceleração no mês de julho, para 1,2%, conforme dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o segundo mês seguido de alta mensal após a queda revisada de 0,5% (antes, o recuo foi de 0,4%), registrada em maio.

Com a alta de 2,9% entre junho e julho, o indicador do setor que mais emprega no país renovou o patamar recorde, suplantando o nível do mês anterior. De acordo com os dados do IBGE, o segmento ficou 15,4% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020.

Na comparação contra julho de 2023, houve expansão de 4,3% no mês. E, no acumulado do ano, o volume de serviços cresceu 1,8% frente a igual período de 2023. O indicador em 12 meses até junho, a variação foi de 0,9%, levemente acima da variação de 0,8% no mesmo período até junho.

"Para o entendimento do resultado, é importante notar a ligeira disseminação das altas, registradas em três dos cinco setores avaliados na pesquisa, mas com destaque para as atividades de profissionais, administrativos e complementares e de

informação e comunicação, que emplacaram, em ambos os casos, o segundo resultado positivo em sequência", analisou Rodrigo Lobo, gerente da PMS do IBGE.

Surpresa

De acordo com analistas, apesar da desaceleração em relação a junho, o resultado da PMS de julho ficou acima das expectativas, o que deverá reforçar as apostas de que, como a atividade econômica segue aquecida no começo do terceiro trimestre, o Banco Central (BC) começará a aumentar a taxa básica da economia (Selic), atualmente em 10,50% ao ano, na próxima semana.

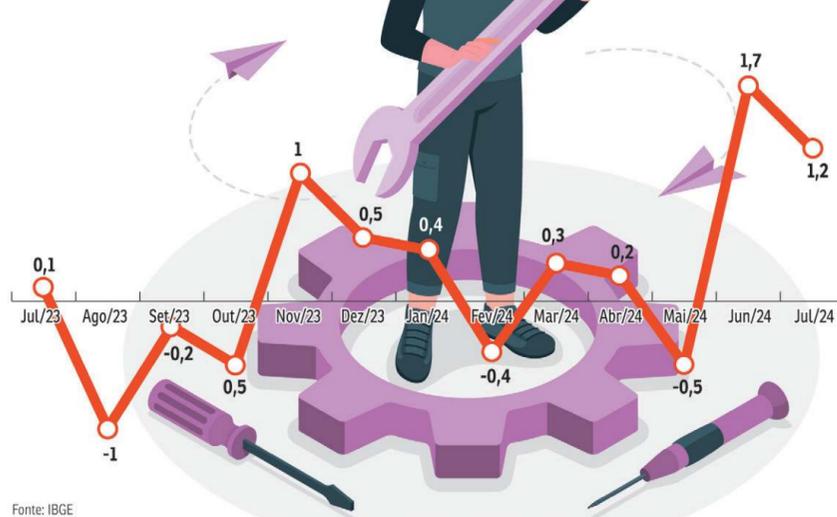
Para José Alfaix, economista da Rio Bravo, a PMS registrou crescimento de 1,2% no mês de agosto, surpreendendo as expectativas de 0% e pontuando, mais uma vez, a robustez do setor de serviços. O indicador cresceu 4,3% na análise interanual. "O resultado da PMS apenas reforça a visão de um setor de serviços que continua a mostrar robustez. A injeção de liquidez na economia decorrente do expansionismo fiscal tem refletido diretamente na elevação do consumo de serviços, que continuam a expandir", ressaltou Alfaix.

Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos, avaliou também que o crescimento no

Desempenho

O setor de serviços cresce 1,2%, em julho – segunda de alta seguida, após queda de 0,5% em maio –, mas desacelera em relação a junho

Varição em relação ao mês anterior - Em %



Fonte: IBGE

setor de serviços em julho acima das expectativas reforça a recuperação da atividade econômica brasileira. "Esse resultado destaca a resiliência e a importância do setor na recuperação econômica, sendo fundamental para o Produto

Interno Bruto (PIB) brasileiro. Mas vale lembrar, que o avanço também pode influenciar a condução da política monetária, sugerindo que o Banco Central possa adotar uma postura mais cautelosa em relação à taxa de juros", disse.

"Apesar das pressões por afrouxamento que o BC sofreu até pouco tempo por parte do governo, a continuidade de resultados positivos como esse pode levar a uma revisão, afastando ainda mais as expectativas futuras quanto à

» Stone: alta de 1,2% no varejo

As vendas no comércio varejista registraram um resultado positivo de 1,2% em agosto, em relação a julho, segundo dados do índice Stone, elaborado por uma operadora de meios de pagamento por cartão. Entre os seis segmentos do comércio analisados pela Stone, o destaque foi para o segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que apresentou crescimento de 5,1%. Regionalmente, 20 estados apresentaram resultados positivos no comparativo anual, com destaque para Roraima (12,5%), Amazonas (8%) e Rio Grande do Sul (6,6%), que registraram as maiores altas do período. Sete unidades federativas tiveram queda. No Distrito Federal, o recuo nas vendas do varejo foi de 1,2%.

flexibilização, especialmente se a demanda aquecida no setor pressionar a inflação nos próximos meses. Isso tudo, em um cenário de projeções mais altas, já sinalizado pelo Boletim Focus, na segunda-feira", complementou Lima.